

PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

DRUG PREVENTION AT SCHOOL: A SYSTEMATIC REVIEW

Eliane Borges Rodrigues² e Josiane Lieberknecht Wathier Abaid³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo reunir estudos em língua portuguesa que tratem da prevenção ao uso de drogas. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura publicada, com abordagem qualitativa, na base de dados eletrônica nacional, SCIELO, através dos descritores Drogas, Escola e Prevenção, entre os anos de 2000 e 2013. Foram selecionados 11 artigos nos quais o conteúdo publicado identificou a importância da prevenção tendo a escola como provedora de informação e como fator de proteção contra o uso das drogas. A revisão também apontou que os educadores foram os profissionais responsáveis pela prevenção no âmbito escolar, sendo que os próprios expressaram a sua falta de capacitação para enfrentar esta temática percebendo-se como despreparados para exercer este papel de provedores de prevenção. Discute-se a necessidade de se realizarem mais estudos sobre a prevenção ao uso de drogas no âmbito escolar que instrumentalizem os educadores sobre seu papel na sociedade como provedores de informação e formação de pessoas e não somente como facilitadores de conhecimento didático.

Palavras-chave: adolescência, escola, professor, vulnerabilidade.

ABSTRACT

This study aimed to gather important studies in Portuguese that deal with the prevention of drug use. Thus, a systematic review of literature was made, with a qualitative approach, in the national electronic database SCIELO, through the keywords Drugs, School and Prevention, between 2000 and 2013. Eleven articles were selected, indicating the school as a provider of information and as a protective factor against drug use. In these studies, teachers are considered the professionals who are responsible for drug prevention in schools. In addition, it was observed that the educators themselves expressed their lack of capacity to address this issue. They say they see themselves as unprepared to exercise this role. Also, we discuss the need for more studies about the prevention of drug use in schools that may prepare educators to act as information providers, not only as facilitators of educational knowledge.

Keywords: *adolescence, school, teacher, vulnerability.*

¹ Monografia.

² Aluna do Curso de Especialização em Psicopedagogia - Centro Universitário Franciscano.

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde em 2003 (BRASIL, 2003) revelou que o uso de drogas está se iniciando cada vez mais precocemente. Esse dado foi confirmado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, CEBRID, no seu VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada, com a realização de uma pesquisa comparativa entre dados do ano de 2004 e 2010 onde respectivamente a porcentagem para a faixa etária de usuários de drogas com idade entre 16 a 18 anos passou de 29,6% para 40,3% de jovens usuários de drogas (CARLINI et al., 2010).

Com o aumento do uso de drogas, Zemel (2010) relata ser necessária uma educação preventiva, que é a iniciativa coletiva de educadores e familiares em investirem na promoção da saúde. Com ações que levam em conta uma série de fatores que venham proporcionar ao indivíduo condições de fazer escolhas. Na década de 70 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) passou a enfatizar a abordagem preventiva ao abuso de drogas. Nessa perspectiva, a escola é vista como local principal para este processo, por ser uma instituição, pela qual, crianças e adolescentes passam a maior parte de suas vidas. Esse contexto favorece a informação e o intercâmbio de conhecimentos entre família e sociedade (MÜLLER; PAUL; SANTOS, 2008).

No contexto escolar, diversos profissionais, como os orientadores educacionais, professores, psicólogos, assistentes sociais e os especialistas em psicopedagogia, podem intervir com atividades preventivas. Estes, assim como os demais profissionais envolvidos na esfera escolar, são profissionais comprometidos com as mudanças de comportamento, e que conhecem a importância da prevenção através da área educacional (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

Para abordar estas questões, este estudo teve por objetivo verificar a produção científica sobre drogas e a escola, reunindo importantes estudos em língua portuguesa que tratem da prevenção ao uso de drogas. Utilizou-se a revisão sistemática, que possibilita detectar as áreas de estudos que estão sendo pouco exploradas, proporcionando assim, a discussão e a instrumentalização dos profissionais envolvidos nesta problemática (ou contexto).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FAIXA ETÁRIA MAIS VULNERÁVEL AO USO DE DROGAS

Conforme dados da pesquisa realizada por Rodrigues (2009), os pais de dependentes químicos relataram que a iniciação às drogas por seus filhos começou ainda na adolescência. Ribeiro (2012) também obteve dados semelhantes, porém, em pesquisa realizada com frequentadores da

chamada “cracolândia” em São Paulo, onde os dependentes relataram terem se tornado usuários de drogas antes mesmo de terem completado 18 anos de idade. Os dados obtidos na pesquisa realizada por Abramovay e Castro (2005) entre jovens do ensino fundamental e médio de 14 capitais brasileiras chamam atenção pelo fato de indicarem que pré-adolescentes entre 10 a 12 anos e adolescentes de 13 a 15 anos declararem já terem experimentado algum tipo de drogas. Considerando que a iniciação ao uso pode ocorrer precocemente, quando os jovens ainda estão em idade escolar, faz-se necessário o entendimento da fase de vida mais vulnerável, o qual foi relatado pelos pais e identificado nas pesquisas realizadas, como sendo a adolescência.

PERÍODO VULNERÁVEL: ADOLESCÊNCIA

Santrok (2003), assim como vários estudiosos dedicados ao estudo da adolescência, a definem como sendo uma fase de emoções intensas, na qual o sujeito busca a sua própria identidade. Uma das primeiras manifestações desse processo é o afastamento da família e o maior contato com o grupo de iguais. Os quais se inserem na busca de autoestima e pela oportunidade de receber reconhecimento e recompensas que podem ser psicológicas ou materiais. Surgindo assim o espírito de grupo. Esta separação, segundo o referido autor faz parte dos lutos que os adolescentes precisam elaborar como a perda do corpo infantil, e com a desidealização dos pais.

Entretanto, a adolescência não é vista como uma fase natural e universal ao desenvolvimento humano. Para Aguiar, Bock e Ozella (2001) ela é criada historicamente pela humanidade como representação e como fato social e psicológico, sendo constituída como significado na cultura e na linguagem que permeia as relações sociais. A atribuição de normalidade da crise pode banalizar os conflitos existentes nela. Sendo que a adolescência para estes autores é construída a partir das condições sociais que facilitam, contribuem ou que dificultam o desenvolvimento do adolescente que a pesar das muitas semelhanças que os unem não se podem deixar de fora as diversidades em razão das diferenças de gênero, classe, cultura e idade.

Para Sapienza e Pedromônico (2005) existem adversidades ambientais ou contextuais que aumentam a probabilidade da ocorrência de algum efeito indesejável no desenvolvimento mental do indivíduo. São os chamados fatores de risco que os adolescentes têm a enfrentar, como por exemplo, as drogas. Porém os adolescentes podem desenvolver o que os referidos autores chamam de resiliência, isto é, características individuais ou sociais que devem ser desenvolvidas desde criança para que o jovem possa estar fortalecido frente às diversidades impostas pela sociedade. Frente a todos estes conflitos e atravessamentos que o adolescente passa, faz-se pertinente a necessidade de apontar os possíveis motivos e causas que os fazem recorrer ao uso de drogas. Pelos resultados obtidos no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada, realizado pelo CEBRID

foram observados casos de jovens usuários de drogas com a faixa etária entre 10 a 12 anos, sendo utilizadas como a porta de entrada as drogas lícitas, como o tabaco e o álcool, que os prepara para outras mais pesadas levando o jovem a ter implicações no desempenho escolar e até cometer delitos mais sérios (CARLINI et al., 2010).

O uso frequente de drogas psicoativas afeta diretamente a cognição, causando prejuízos na capacidade de processar novas informações. Altera a capacidade de concentração, memorização, a capacidade de julgamento e o humor, causando problemas comportamentais que causam a deterioração dos relacionamentos interpessoais, áreas essas que comumente já são problemáticas na adolescência, ocasionando atritos com os professores e colegas o que gera o desinteresse pelos estudos ocorrendo assim as faltas o que vai ocasionar a evasão escolar (SCIVOLETTO, 2008).

Frente a todos os conflitos e atravessamentos que o adolescente passa juntamente com as implicações que o uso de drogas acarreta ao jovem, é pertinente apontar os possíveis motivos e causas que os fazem recorrer ao uso de drogas para que se possa estar identificando os indícios de que o estudante está passando por algum tipo de problema e assim estará se fazendo prevenção.

POSSÍVEIS MOTIVOS E CAUSAS QUE LEVAM OS JOVENS AO USO DE DROGAS

Segundo Tiba (2004), ao questionar-se sobre o que leva um adolescente a fazer uso de substâncias psicoativas, não se encontram resposta única. Tudo vai depender do espaço que esta substância ocupa no psíquico do jovem.

Este autor alega que as principais motivações que levam os adolescentes a usarem substâncias psicoativas, é a importância dada à participação em grupos na busca pela aceitação e afirmação de sua identidade.

Para Scivoletto (2008), é natural o jovem sentir-se inseguro, insatisfeito e buscar mecanismos para as frustrações vendo nas drogas uma solução mágica. Ao consumi-la, tem a sensação que seus sintomas depressivos, seus sentimentos angustiantes ou a sensação de não pertencer a nada nem ninguém desaparecem por instantes. Também é natural a curiosidade do adolescente, as falhas na educação e a baixa auto estima, que pode levá-lo a experimentação de substâncias psicoativas.

Scivoletto (2008) traz a questão do exemplo, como um fator de aquisição de hábitos. O adolescente faz uso de modelos comportamentais dos adultos utilizando-se de substâncias psicoativas para a resolução de seus problemas, assim como os adultos fazem ao usar medicação para relaxar e dormir. Aprendem dentro da família, a fazer utilização de drogas, só diferenciando o uso quanto ao tipo de droga a ser utilizada, lícita ou ilícita.

A predisposição ao uso de drogas, conforme Scivoletto (2008), é uma influência genética, vista como um fator agravante que pode levar os filhos de dependentes químicos apresentarem maior risco de se tornarem dependentes. O desenvolvimento ou não da dependência dependerá da interação

dessa predisposição com fatores ambientais que favorecerão ou não o surgimento da dependência.

Para Nunes et al. (2010), a compulsão às drogas é permeada pelos padrões de consumo decorrentes do capitalismo e influenciada pela mídia, que, por sua vez, apela ao consumo desenfreado e inconsequente como possibilidade de existência onde tudo gira em torno da individualidade e do imediatismo do prazer, não havendo espaço para a falta nem para a tolerância à frustração. Assim, o jovem que não tem muita resistência, principalmente ao que se refere à novidade, tem sua formação comprometida, o que pode levar à experimentação das drogas.

Muitos pesquisadores têm evidenciado as consequências do uso de drogas no desenvolvimento. Essas consequências estão relacionadas às áreas cognitivas, psicológicas e comportamentais. Quanto mais precoce for o uso de drogas, mais prejudicial esse uso pode ser. Assim, para evitar esses transtornos, é de extrema importância a prevenção, e um ambiente bastante favorável para a realização da prevenção é a escola, instituição que propicia a formação do sujeito e age como instrumento para o exercício da cidadania, indo além dos conhecimentos escolares e transpassando as relações pedagógicas.

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PREVENÇÃO

O relatório da Comissão Latino Americana sobre Drogas e Democracia aponta que as políticas proibicionistas baseadas na repressão ao tráfico, e na criminalização do consumo, não produziram os resultados esperados, distanciando-se do objetivo proclamado de “erradicação das drogas” (NUNES et al., 2010).

Abramovay e Castro (2005), no mesmo sentido, afirmam que a escola se tornou um local privilegiado com relação à prevenção ao uso de drogas. As autoras acrescentam que essa instituição propicia a formação do sujeito sendo instrumento para o exercício da cidadania, indo além dos conhecimentos escolares e transpassando as relações pedagógicas.

O caminho para a prevenção do consumo de drogas passa pela exploração das questões emocionais dos adolescentes, e isso se dá por meio da abertura de canais de comunicação e participação, com atividades alternativas e não avaliativas pela escola, tais como as artísticas e esportivas. Considera-se que, muito mais importante do que alardear sobre proibições, ou seja, utilizar o discurso “*Não às Drogas*” é importante criar espaços em que os jovens possam vivenciar experiências significativas e compartilhá-las em grupo. Além disso, mostra-se imprescindível a organização de atividades que envolvam o jovemna comunidade, assim como abrir espaços para orientação aos pais, para que estes não se sintam tão despreparados para lidar com os desafios da adolescência (MÜLLER; PAUL; SANTOS, 2008).

Segundo Zemel (2010), a escola proporciona alguns fatores de proteção, tais como oportunidades de participação e decisões, tanto na escola como na sociedade. Além disso, o âmbito escolar

proporciona vínculos afetivos com professores e colegas, cria possibilidades de desafios e expansão da mente. Também pode-se ressaltar a descoberta de possibilidades pessoais, bem como o prazer em aprender e construção de projetos de vida.

O âmbito escolar é permeado por inúmeros profissionais que, ao formarem uma equipe multidisciplinar, serão incentivadores, motivadores e transmissores de informação. Assim tem um importante papel na prevenção ao uso de drogas.

A seguir, apresenta-se a importância dos profissionais envolvidos com a educação escolar, no que se refere à prevenção ao uso de drogas.

O PAPEL DO PROFESSOR E DEMAIS PROFISSIONAIS JUNTO À ESCOLA NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Camargo et al. (2002) colocam os professores como elementos fundamentais na transmissão e transferência do conhecimento abrindo espaço para o diálogo crítico dos alunos junto à família e a sociedade. Profissionais cientes do seu importante papel na construção da cidadania e do papel social dos indivíduos em formação que devem estar engajados nos processos de prevenção ao uso indevido de drogas, assim como toda atividade que favoreça e estimule ações com finalidades educativas e promotoras de saúde e bem estar.

Frente a esse contexto Moreira, Silveira e Andreoli (2006) relatam que os psicopedagogos ocupam um lugar de destaque de intermediação das relações entre aluno e professores, bem como nas relações entre família e escola, procuram valorizar e promover a auto-estima, incentivando o estudante a verbalizar seus sentimentos favorecendo, assim, o desenvolvimento da resiliência no adolescente. O que contribui para formar a autonomia e independência desse jovem, desenvolvendo a criatividade, a capacidade de tomar decisões, a capacidade de refletir sobre suas atitudes, a capacidade de aprender a lidar com frustrações, aprendendo a respeitar a si mesmo e aos outros.

No contexto escolar, a educação, segundo Sayão (2009) deve contar com o auxílio do psicólogo, profissional esse, que estimula o debate sobre as drogas ajudando a desenvolver o entendimento do uso e de seus envolvimento como causas, riscos e consequências, pois este tem a compreensão que educar um indivíduo é ajudá-lo a desenvolver suas potencialidades, assim como ajudá-lo nos processos de identificação, de avaliação, de reeducação que vem a favorecer a dinâmica das relações sociais. Caber ao psicólogo escolar à aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento dos jovens e do meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação e reeducação dos problemas educacionais ou pessoais nos diversos níveis de escolaridade.

O diálogo interdisciplinar e intersetorial nas intervenções em saúde têm permitido atualmente a construção de novas perspectivas de atuação em diversas áreas, entre elas, a prevenção na adoles-

cência. Dessa forma, destaca-se a importância de se trabalhar conjuntamente com a escola e a família.

Para o desenvolvimento desse estudo, utilizou-se a revisão sistemática, metodologia que identifica quais as áreas que mais pesquisam e publicam sobre o tema, qual a periodicidade da pesquisa, além de apontar a necessidade ou não de ampliar os estudos sobre o assunto. Desse modo, é possível verificar a necessidade de capacitações e intervenções.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão sistemática da produção científica sobre a prevenção do uso de drogas no âmbito escolar. Foi realizada por meio da busca integrada em base de dados, em que a análise do material bibliográfico foi conduzida por etapas sistematizadas previamente.

Na primeira etapa, foi escolhida a base eletrônica de dados nacional SCIELO para buscar artigos durante os meses de abril e maio de 2013. Foram usados na busca a combinação entre os descritores: escola, drogas e prevenção, nas buscas, considerou-se a opção “todos os campos”, não sendo realizado qualquer tipo de seleção por título ou autor, por exemplo.

Na segunda etapa estabeleceram-se os critérios de inclusão: a) artigo empírico escrito em língua Portuguesa; b) objetivo que fizesse relação com prevenção de drogas na escola, c) a metodologia usada (qualitativa ou quantitativa), d) o ano de publicação (2000 a 2013).

Na terceira etapa, todos os artigos encontrados com os descritores: escola, drogas e prevenção foram analisados, baseados no título e no resumo, sendo que somente artigos potencialmente relevantes dentro dos critérios pré-estabelecidos foram selecionados.

Na quarta etapa, foi realizada uma criteriosa análise da íntegra desses artigos pré-selecionados, por uma pesquisadora de forma independente para definir o número final de artigos a serem revisados, estes artigos tiveram que atender aos critérios estipulados para a inclusão, chegando-se assim a um número, restrito e relevante de artigos para a pesquisa, que serão organizados sistematicamente em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 59 artigos que foram analisados minuciosamente de acordo como os critérios de inclusão sendo que, desses, 11 artigos estavam de acordo com os critérios de inclusão.

Na tabela 1 estão descritos os motivos de exclusão bem como o número final de artigos excluídos e excluídos da pesquisa. Os artigos incluídos, assim como a combinação de termos que localizaram os artigos selecionados são apresentados na tabela 2, onde são descritos os artigos selecionados conforme o autor, revista e ano de publicação, objetivo, instrumento, participantes e principais resultados.

Tabela 1 - Número de artigos incluídos, excluídos e motivos de exclusão.

Ação tomada	Número de artigos
Localizados	59
Motivos	
Excluídos	14
Revisão bibliográfica	14
Estudos que não abordam assunto nem os objetivos pesquisados	29
Estudos com data anterior a estabelecida	5
Incluídos	11

A maior parte dos artigos que apareceram na busca, apesar de terem as mesmas palavras chave, não contemplavam o objetivo desta revisão sistemática. Os artigos incluídos, assim como a combinação de termos que localizaram os artigos selecionados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Descrição dos artigos selecionados quanto aos autores, revista publicada, ano de publicação, objetivos, instrumentos, participantes e principais resultados.

AUTOR/ REVISTA/ANO	OBJETIVOS DO ESTUDO	INSTRUMENTO/ DELINEAMENTO	PARTICIPANTES (N)	PRINCIPAIS RESULTADOS
Soares e Jacobi, Cadernos de Pesquisa, 2000.	Analisar um projeto de prevenção de drogas e AIDS desenvolvido nas escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo.	Entrevista Qualitativa.	66 participantes, sendo 56 alunos e 10 professores.	Há necessidade de fornecer aos professores capacitação para que reconheçam e saibam lidar com comportamentos de risco podendo assim, compor projetos educacionais, utilizando-se de instrumentos pedagógicos apropriados a essas realidades.
Jeolás e Ferrari, Ciência & Saúde Coletiva, 2003.	Pesquisar a necessidade de desenvolver trabalhos de prevenção com adolescentes, referentes à gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis e o uso de drogas.	Questionário Qualitativo.	Adolescentes.	As oficinas de prevenção possibilitaram interação entre os profissionais do serviço e os adolescentes, bem como se apresentaram como instrumentos eficazes de prevenção e de promoção à saúde, podendo ser operacionalizadas, nos serviços de saúde, por equipes interdisciplinares.

Moreira, Silveira e Andreoli, Revista de Saúde Pública, 2006.	Investigar situações, atitudes e comportamentos dos coordenadores pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas.	Entrevista Qualitativa.	Oito coordenadores pedagógicos.	Os coordenadores relataram sentirem-se despreparados ao que se refere ao uso indevido de drogas, tendo como atitudes mais frequentes frente ao usuário de drogas, à impotência, a paralisia e o medo por associarem as drogas e os usuários à marginalização.
Lepre e Martins, Paidéia, 2009.	Detectar a possível relação entre uso abusivo de álcool e raciocínio moral.	Primeira etapa questionário (quantitativo) e na segunda etapa entrevista (qualitativa). Misto.	171 alunos na primeira etapa e na segunda etapa participaram 34 alunos (a idade média dos alunos foi de 16 anos).	A prevenção pode ser pensada como uma proposta de intervenção efetiva contra o uso abusivo de álcool e outras drogas, através da Educação Moral que favorece o desenvolvimento da autonomia e conseqüentemente evita comportamentos que tragam conseqüências negativas para si e para os outros assim como abuso de drogas.
Corradi-Webster, Esper e Pillon, Acta Paulista de Enfermagem, 2009.	Prevenir o uso indevido de drogas entre adolescentes de uma comunidade.	Oficinas Quantitativo.	Adolescentes de 15 a 17 anos.	Devido o consumo de substâncias psicoativas entre jovens trazer diversas conseqüências os autores consideraram imprescindível o desenvolvimento de ações de prevenção voltadas para esta faixa etária.
Pavani, Silva e Moraes, Revista Brasileira de Epidemiologia, 2009.	Conhecer a percepção dos adolescentes sobre os programas de prevenção ao uso de drogas, onde buscam informações sobre as drogas e relacionar o consumo com essas informações.	Questionário Quantitativo.	1041 alunos com idade entre 14 a 19 anos.	A escola é vista como um local oportuno para abordar a temática das drogas, por isso deve proporcionar a reflexão sobre o assunto, tanto que os professores foram considerados, pelos jovens, depois de seus pais, como sendo sua fonte de conhecimento sobre o assunto, porém relatam que preferem ter este tipo de diálogo com seus amigos.

<p>Matos et al., Revista Brasileira de Epidemiologia, 2010.</p>	<p>Analisar fatores associados ao consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares em Feira de Santana, BA.</p>	<p>Questionário Quantitativo.</p>	<p>774 estudantes com idade entre 14-19 anos.</p>	<p>O consumo de álcool tem se dado precocemente, levando a prejuízos no ensino aprendizagem com faltas a escola, nas relações familiares e sociais com brigas, faltas no trabalho e promiscuidade além de levar o usuário à experimentação de drogas mais pesadas. Sugerem a criação de programas de prevenção escolar e em políticas públicas visando minimizar a exposição ao risco associado.</p>
<p>Câmara; Tambellini e Roselli-Cruz, Phisys: Revista de Saúde coletiva, 2010.</p>	<p>A pesquisa se baseia em trabalho de prevenção de dependência entre estudantes de 23 municípios de quatro regiões brasileiras.</p>	<p>Questionário (respondido entre os anos de 2000 a 2003) Quantitativo.</p>	<p>68.210 participantes (crianças e adolescentes das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil).</p>	<p>A escola se mostrou importante na formação dos jovens, além de ser herdeira de um trabalho educativo restrito às famílias. Em todas as quatro regiões estudadas a idade predominante para a iniciação as drogas foi entre 11 e 15 anos, sendo que as regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram os maiores índices de abuso de drogas, respectivamente 6% e 5%, estando a região Norte com 2% de abuso de drogas entre os participantes do questionário.</p>
<p>Silva et al., Escola Anna Nery, 2010</p>	<p>Realização de ações de Educação em Saúde visando à reflexão crítica dos adolescentes sobre o uso abusivo de drogas e consequentes comportamentos violentos.</p>	<p>Oficinas Qualitativas.</p>	<p>23 alunos (14-20 anos).</p>	<p>As estratégias de Educação em Saúde direcionadas aos adolescentes contribuem para um padrão de vida mais saudável, pois facilita a identificação dos fatores de riscos e tem a finalidade de reduzir a vulnerabilidade desses adolescentes.</p>

Giacomozzi et al., Saúde e sociedade, 2012.	Investigou-se o uso de álcool e outras drogas e as vulnerabilidades relacionadas de estudantes de nove escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis.	Questionário Quantitativo.	789 alunos com idade entre 11 e 21 anos.	Das drogas mais utilizadas pelos estudantes destacou-se o álcool, tabaco, maconha, cocaína e o crack. Os estudantes que utilizaram álcool e outras drogas faltaram mais aulas e se envolveram mais em brigas, são sexualmente mais ativos e declararam que se arriscaram mais frente a AIDS. Observou-se a importância da família tanto como fator de risco como de proteção nos comportamentos do uso de álcool e outras drogas.
Araldi et al., Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2012.	Buscou refletir de que modo as representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas repercutem nas ações de prevenção na escola.	Entrevista Qualitativo.	32 professores.	As representações sociais dos educadores são caracterizadas por uma visão estigmatizante da adolescência e do uso de álcool e outras drogas nessa faixa etária. Esse fato dificulta o diálogo aberto sobre essa questão com os adolescentes e para uma atuação de prevenção nas escolas.

Dos 11 artigos selecionados (Tabela 2), percebe-se que foram publicados em revistas com diferentes escopos, mas que parecem abordar, sobretudo, estudos que envolvem a saúde coletiva. Percebe-se que as publicações ficaram mais evidentes no ano de 2009, em que a discussão social sobre a *Epidemia do crack* se intensificou.

Quanto aos objetivos dos estudos, dois artigos apresentaram semelhanças ao pesquisarem sobre quais seriam as drogas mais utilizadas pelos estudantes e os fatores associados. Tal preocupação já ocorreu na pesquisa de Malbergier et al. (2010) que no Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários de 27 capitais brasileiras relataram serem as drogas de abuso mais utilizadas o álcool, o tabaco, a maconha e a cocaína, drogas essas, que estão relacionadas a acidentes de trânsito, agressões e a atividades sexuais desprotegidas.

Outros três artigos partilharam o objetivo de pesquisar sobre as representações e comportamentos que os educadores têm a respeito de usuários de drogas. Essas pesquisas corroboram a conclusão de Ferreira et al. (2010), de que diante da falta de informação e do receio de não terem respostas para sanar as dúvidas dos estudantes, os educadores demonstram medo e incapacidade para lidar com o tema das drogas.

Ainda, três artigos partilharam o objetivo de trabalhar a prevenção do uso de drogas entre adolescentes demonstrando assim, que a busca bibliográfica sobre *prevenção de drogas* no âmbito escolar, nos bancos de dados atuais apresenta-se de forma bastante reduzida no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de prevenção, sendo que, devido à importância desses projetos tem-se elaborado políticas institucionais com o tema das drogas, sendo abordado através de projetos pedagógicos. A prevenção na escola configura-se como locus privilegiado para que valores, atitudes e comportamentos sejam estimulados e desenvolvidos (TAMOSKAS; OLIVEIRA; ANDRADE, 2010).

Os objetivos encontrados nos artigos analisados abordam a prevenção ao uso de drogas e sua importância bem como, a necessidade de se desenvolver projetos, trabalhos através de práticas educativas, que visem fornecer informação e esclarecimento ao jovem, a respeito do uso de drogas e suas consequências. O pouco volume de trabalhos diretamente realizados no ambiente escolar com o envolvimento da escola, dos jovens e da família deixa clara a necessidade do envolvimento de ações educativas dentro do ambiente escolar. No artigo de Corradi-Webster, Esper e Pillon (2009) foi possível observar o envolvimento, nestas ações educativas, das instituições de saúde. Dessa forma, a área da saúde mostrou-se, nos artigos selecionados, a área que mais desenvolve estudos e realiza ações de educação sobre prevenção do uso de drogas.

Quanto à escolha metodológica dos 11 artigos, cinco apresentaram abordagens qualitativas, cinco apresentaram abordagem quantitativa e um artigo fez uso de ambas as abordagens. Esses dados demonstram que nesse tipo de pesquisa sistemática, as metodologias qualitativa e quantitativa não são excludentes. A primeira atua como organizadora ou compiladora de informações que serão analisadas criticamente e a segunda pretende obter resultados numéricos precisos, sendo que ambas devem se complementar não sendo uma mais importante que a outra (MICHEL, 2009).

Quanto aos participantes dos estudos, percebe-se que os artigos foram realizados com educadores e estudantes, sendo que, em geral revelaram a precocidade da adição às drogas por parte dos estudantes, começando com as drogas lícitas passando para as drogas ilícitas bem como podemos observar no artigo de Giacomozzi, Itokasu e Luzardo et al. (2012). O artigo de Matos, Carvalho, Costa et al. (2010) também relatou esta questão e ainda acrescenta que os estudantes usuários começaram a apresentar comportamentos de risco, o que certamente acarretará, dentre outros, prejuízos na aprendizagem.

Tiba (2004, p. 55), referencia como sendo “a escalada ao abismo” fazendo uma relação com a troca de drogas leves para as mais pesadas como se fosse à descida a subsolos da degradação física e psíquica. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2003) quando confirma que o uso de droga se faz cada vez mais precoce, sendo esse uso, entre os jovens, uma tendência mundial.

Já os educadores são citados no artigo de Pavani et al. (2009) como sendo os profissionais que mais orientam os estudantes sobre as drogas através de programas de prevenção, por tanto é de

extrema importância que estes profissionais estejam preparados para sanar as dúvidas dos estudantes. Porém, o que se vê no artigo de Moreira et al. (2006) são relatos dos educadores sobre a falta de informação quando o assunto é drogas, o que deixa claro que podem não conseguir orientar seus alunos de forma adequada. Assim, evidencia-se novamente a necessidade de uma capacitação que proporcione esclarecimento a estes profissionais.

Após a análise dos resultados dos artigos foram elencadas duas categorias, que corresponderam aos objetivos do trabalho: a importância da prevenção tendo a escola como local propício e minimizadora de prejuízos e a importância da capacitação dos educadores. Estas categorias serão discutidas a seguir.

IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO TENDO A ESCOLA COMO PROVIDORA DE INFORMAÇÃO E FATOR DE PROTEÇÃO

Observou-se nos resultados dos artigos selecionados que muitos dos participantes, alunos e educadores, relataram que promover ou desenvolver projetos, educacionais ou de saúde pública sobre prevenção ao uso indevido de drogas é imprescindível para a conscientização, reflexão e informação sobre os riscos e prejuízos causados pelo abuso das drogas.

A escola parece ter sido escolhida no discurso desses participantes como o local que virá a favorecer a informação sobre esta temática, por ser um local favorável ao conhecimento e a informação. A exemplo disso pode-se citar o artigo escrito por Pavani, Silva e Moraes (2009, p. 215), em que é relatado que “a escola é vista como um local para se obter informações” e que “os professores têm papel importante nessa orientação”.

Outro artigo que revela a importância da prevenção no âmbito escolar é o de Câmara, Tambellini e Roselli-Cruz (2010) que traz como principal resultado, a importância da escola na formação dos jovens, sendo a escola, depois da família, a instituição que fornece conhecimento, a discussão e o desenvolvimento da capacidade de julgamento. Essas informações idôneas, sobre as drogas, fornecidas na escola servem como prevenção, ultrapassando a simples natureza educacional do trabalho educativo realizado na escola, sendo elemento essencial à conscientização do estudante e forte fator de proteção contra ao uso de drogas.

No caso de prevenção ao uso indevido de drogas, Zemel (2010) se refere à escola como provedora da educação e local de extrema importância, tendo a possibilidade de assumir uma abordagem centrada na formação adequada em vez de simplesmente reprimir pelo medo ou pelo terror. Assim, na visão deste autor a ampliação do conhecimento permite a identificação das situações de risco a serem evitadas e também promove maior conscientização a respeito das consequências e motivações relacionadas ao ato de drogar-se.

IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES

Entre os artigos analisados, encontrou-se que alguns educadores participantes desses estudos se sentiam despreparados para trabalhar com o tema das drogas, conforme Moreira, Silveira e Andreoli (2006), por desconsiderarem o contexto social e os aspectos pessoais dos alunos. Os autores também afirmam que talvez esses educadores, por associarem às drogas a criminalidade, tratam da problemática na base da repressão. Porém, os educadores, ressaltam a importância da capacitação para o desempenho de um trabalho satisfatório junto aos alunos usuários de drogas por perceberem que as atitudes repressivas são ineficazes e podem gerar mais agressividade. Assim no artigo de Soares e Jacobi (2000) há relatos de educadores que reconheceram a importância da capacitação, para que obtenham informações que desmistifiquem essa temática e os orientem sobre como proceder com possíveis alunos usuários e até mesmo que os auxiliem no reconhecimento do comportamento que denuncie essa prática.

Para Tiba (2004) o uso de drogas é uma prática que traz várias consequências afetando não somente aquele que faz uso dela como afeta a todos indiretamente, a partir da decisão de se fazer uso de drogas passa a ocorrer o tráfico de drogas, o aliciamento de menores, a violência, a marginalização, a opressão, o baixo rendimento escolar, gastos de dinheiro público para o tratamento.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi revisar, de forma sistemática, as publicações em periódicos brasileiros sobre a prevenção do uso de drogas no âmbito escolar entre os anos de 2000 e 2013. Essa revisão revelou a escassez de artigos que tratem dessa temática bem como a falta de publicações sobre projetos pedagógicos existentes que trabalhem a prevenção do uso de drogas no ambiente escolar. Mesmo diante da evidência de que a escola é provedora de formação e orientação de jovens os preparando para a vida em sociedade, parece que ainda há uma lacuna sobre o que se faz nesses locais para prevenir o uso de drogas e como se poderia trabalhar nessa perspectiva.

Percebeu-se a necessidade de oferecer aos profissionais da área da educação subsídios para que haja o desenvolvimento desses programas de prevenção em instituições educativas, que envolvam vários profissionais do meio como, psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e coordenadores pedagógicos, entre outros. Esses profissionais poderiam fazer a mediação entre escola, aluno e professores proporcionando a restauração da relação aprendente/ensinante, bem como auxiliar na capacitação desses educadores. Os educadores em geral se beneficiariam de conhecimento para a identificação dos comportamentos e dificuldades apresentadas pelos usuários de drogas além de desenvolver técnicas de como proceder para prevenir e intervir nos casos de alunos adictos ou em risco de fazê-lo.

Assim, quanto mais cedo se desenvolver a prevenção no âmbito escolar, menor será a probabilidade de os jovens se envolverem com drogas. Essa prevenção deve fornecer informações confiáveis desprovidas de moralismo e atualizadas sobre o tema, o que fará com que os jovens sejam bem informados, capazes de tomar decisões frente aos apelos consumistas da sociedade. Desse modo, poderão ser evitadas as evasões escolares e toda a problemática que o uso de drogas traz para o âmbito escolar, além de evitar gastos, especialmente com a saúde. Além disso, a prevenção pode poupar sofrimento físico e psicológico para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. Orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A. M.; GONÇALVEZ, M. da G. M.; FURTADO, O. (Org.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, p. 163-178, 2001.

ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interfaces**, Botucatu, v. 16, n. 40, p. 135-148, mar. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1Acn0Ky>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. ver. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Série B. Textos básicos de saúde).

CÂMARA, M. M.; TAMBELLINI, A. T.; ROSELLI-CRUZ, A. Trabalho, abuso de drogas e os aparelhos ideológicos de estado: um estudo com alunos do ensino médio e fundamental. **Phisys: Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 219-234, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1zLuaq1>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CAMARGO, C. L. de et al. Violência no contexto familiar e escolar. In: COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de (Org.). **Adolescência**: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARLINI, E. A. et al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID/UNIFESP, 2010. Disponível em <<http://www.cebrid.epm.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

CORRADI-WEBSTER, C. M.; ESPER, L. H.; PILLON, S. C. A enfermagem e a prevenção do uso indevido de drogas entre adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 331-334, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/182AGRz>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FERREIRA, T. C. D. et al. Percepções e atitudes de professores de escola públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface - comunicação, saúde, educação**, São Paulo, v. 4, n. 34, p. 551-562, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1LKRD0n>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

GIACOMOZZI, A. I. et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 612-622, 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/182ALon>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

JEOLÁS, L. S.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 611-620, jan. 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/1aqjWpm>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, p. 39-45, abr. 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/1LNjE9k>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

MALBERGIER, A. et al. Comportamentos de risco: Exposição a fatores sexuais de risco e ao beber e dirigir. In: ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (Org.). **Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários de 27 capitais brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/MgynQx>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

MATOS, A. M. et al. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, jun. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1GxW51f>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

- MICHEL, M. H. **Metodologia pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. da; ANDREOLI, S. B. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 810-817, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/1C0u9V2>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- MÜLLER, A C.; PAUL, C. L.; SANTOS, N. I. S. dos. Prevenção às drogas nas escolas: uma experiência pensada a partir dos modelos de atenção em saúde. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 607-616, out./dez, 2008.
- NUNES, D. C. et al. ...outras palavras sobre o cuidado de pessoas que usam drogas... In: SANTOS, L. M. de B. (Org.). **Outras palavras: sobre o cuidado de pessoas que usam drogas**. Porto Alegre: Ideograf/Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, p. 15-26, 2010.
- PAVANI, R. A. B.; SILVA, E. F.; MORAES, M. S. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-216, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/1LNjE9k>>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- RIBEIRO, F. T. A pedra da exclusão. **Mente e cérebro**, São Paulo, n. 31, abr. 2012. Edição especial.
- RODRIGUES, E. B. **Família e uso de drogas: visões possíveis**. Santa Maria: UNIFRA, 2009. 1 CD-ROM.
- SANTROCK, J. W. Adolescência desenvolvimento cognitivo. In: **Adolescência**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. cap.15.
- SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em estudo Maringá**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/1wl7qf8>>. Acesso em: 02 ago. 2013.
- SAYÃO, Y. Psicologia: Ferramenta na educação sobre drogas. **Diálogos**, Brasília, n. 6, p. 49-51, 2009.
- SCIVOLETTO, S. Abuso e dependência de drogas. In: SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V.; LEAL, M. M. **Adolescência: Prevenção e risco**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SILVA, K. L. et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 605-610, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1GxWe4P>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 109, p. 213-237, mar. 2000. Disponível em: <<http://bit.ly/1MVIwx6>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

TAMOSKAS, M. R. G.; OLIVEIRA, L. G.; ANDRADE, A. G. Drogas e abordagem pelos projetos pedagógicos institucionais? In: ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. (Org.). **Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários de 27 capitais brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/MgynQx>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

TIBA, I. **Anjos caídos**: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente. 24. ed. São Paulo: Gente, 2004.

ZEMEL, M. de L. S. Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema. In: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD. **Prevenção ao uso indevido de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2010.